

Autômato Amor

Se seu nome fosse santo
Se seu corpo fosse um templo
Se eu fosse um guardião
Se fosse riso e não pranto
Se meu verbo fosse em vão
Se minha fala, dialeto
Se meu pulso, seu coração
Se nossas vidas, um alfabeto
Escreveríamos uma rima em ão
Se concatenássemos cadeias finitas
Se intercalássemos as nulas também
Se fosse gramática regular
As palavras por ti já benditas
Ou gramática tão bem irrestrita
Que linguagem ela geraria?
Talvez a de um poeta
Que te amando também detesta
Quando seu corpo é fantasia
Ou quando o sonho, uma ilusão
De um reconhecedor que rejeita
Sua árvore de decisão.

(Sã Rosário)